

A CONTABILIDADE NA GESTÃO DAS FINANÇAS PESSOAIS: um estudo comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar qual é a percepção dos discentes de Ciências Contábeis da UERN e da UNP sobre o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais. O estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa descritiva e qualitativa, cujos procedimentos fundamentaram-se na pesquisa bibliográfica e no estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado com 7 perguntas fechadas. As questões foram aplicadas em uma população de 192 discentes, sendo que destes 90 eram da UERN e 102 eram da UNP. Diante do resultado obtido com a pesquisa, pôde-se concluir que os discentes da UERN consideram a contabilidade mais relevante para gestão das finanças pessoais do que os discentes da UNP, mas no caso da UERN percebeu-se que praticamente as demonstrações contábeis não são usadas para essa finalidade. Notou-se que o grau de endividamento dos discentes dessa instituição é menor do que na UNP, pois esses discentes afirmaram participar de eventos promovidos pela própria instituição, diferentemente do que afirmaram os discentes da UNP. Por meio desse fato é possível sugerir que as próprias instituições de ensino procurem incentivar os discentes no uso das técnicas contábeis também para uso pessoal, tendo em vista auxiliar na gestão das finanças pessoais.

Palavras-Chave: Endividamento. Finanças Pessoais. Contabilidade.

ABSTRACT

This study aimed to analyze what is the perception of the students of Accounting of UERN and UNP on the use of accounting in personal finance management. The study had to be a descriptive and qualitative research, whose procedures substantiated in the literature and in the case study. Data were collected through a structured questionnaire with 7 closed questions. The questions were applied to a population of 192 students, and of these 90 were from UERN and 102 were from the UNP. Given the results obtained from the research, it was concluded that the students of UERN consider the most relevant accounting for managing personal finances than the students of the UNP, but in the case of UERN was realized that practically the financial statements are not used for this purpose. It was noted that the degree of indebtedness of the students of this institution is less than the UNP, because these students claimed to participate in events organized by the institution itself, unlike what the students said the UNP. Through this fact is possible to suggest that the very education institutions seek to encourage students in the use of accounting techniques also for personal use, in order to assist in personal finance management.

Keywords: Debt. Personal Finance. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira vive um momento de estabilidade econômica que possibilitou o crescimento do emprego, da renda e do acesso ao crédito. O grande problema dessa questão está no fato de parte da população não ter conhecimentos sobre educação financeira e de não ter tido um amadurecimento cultural para lidar com questões financeiras. O resultado entre o aumento do crédito e a falta de conhecimentos sobre gestão do dinheiro é o endividamento e, por consequência, a inadimplência.

É no contexto do crescimento da oferta do crédito e do endividamento que surge a gestão das finanças pessoais e a necessidade de se usar mecanismos que auxiliem no controle

do patrimônio das pessoas físicas e a contabilidade pode ser vista como um desses mecanismos. Ao mencioná-la, o primeiro fato que é lembrado é ligado ao âmbito empresarial. No entanto, é válido salientar que essa ciência pode também ser aplicada na vida das pessoas físicas, pois estas estão sempre efetuando transações que envolvem dinheiro e por isso precisam administrar com responsabilidade o patrimônio.

Diante disso, a pesquisa pretendeu responder a seguinte problemática: Qual é a percepção dos discentes de Ciências Contábeis da UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) e da UNP (Universidade Potiguar) sobre o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais?

O objetivo geral desse trabalho foi analisar qual é a percepção dos discentes de ciências contábeis da UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) e da UNP (Universidade Potiguar) sobre o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais. Como objetivos específicos, essa pesquisa almejou: demonstrar a educação financeira como uma ferramenta que auxilia no controle do endividamento e da inadimplência e averiguar como a contabilidade pode ser utilizada para auxiliar no planejamento financeiro pessoal e que técnicas contábeis podem ser adaptadas para a gestão das finanças das pessoas físicas.

Estudar essa temática deve-se ao fato de o dinheiro ser motivo de discussão entre os jovens. Segundo Monteiro (2013) a grande oferta de crédito no mercado e o despreparo dos jovens para lidar com as finanças os tornam mais endividados. De acordo com dados da organização DSOP educação financeira [(20-?)], 70% dos jovens que iniciam suas carreiras já lidam com questões como cheque especial, cartão de crédito e conta bancária negativa e isso ocorre basicamente por esses jovens gastarem mais do que ganham (ausência de consciência financeira), pelo excesso de marketing sobre produtos e serviços e também pela oferta de crédito fácil. Diante desse contexto surge a necessidade de se adotar mecanismos que possibilitem uma melhor gestão do patrimônio.

A contabilidade pode então ser vista como um dos mecanismos de gestão para diversas atividades, pois ela tem como função controlar o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas e por meio de suas técnicas, como, por exemplo, a elaboração de demonstrações contábeis, ela pode auxiliar na gestão das finanças pessoais. A contabilidade pessoal permite ainda que se tenha uma real visão sobre todas as receitas e despesas de uma família, facilitando dessa forma a administração dos salários e ajudando na tomada de decisões relacionadas às finanças.

A metodologia usada para que a finalidade do trabalho fosse alcançada foi a descritiva e qualitativa. Os dados primários foram coletados por meio de um questionário composto por sete questões aplicado aos discentes do curso de ciências contábeis da UERN e da UNP na cidade de Mossoró/RN. Em relação aos dados secundários, estes se basearam no estudo bibliográfico de artigos, revistas, livros e pesquisas eletrônicas. Os dados foram tratados por meio da compilação entre o referencial teórico e as respostas obtidas com o questionário.

O trabalho está dividido em cinco seções. Na primeira seção encontra-se a introdução. Nela foram vistas a abordagem sobre o tema e a contextualização do problema deste estudo, bem como a relevância para a realização do trabalho. Na segunda seção, mostrou-se o referencial teórico que explicitou a temática escolhida. A terceira parte mostrou a metodologia que explica com detalhes como o trabalho foi realizado. Na quarta seção puderam-se observar as análises e as discussões sobre os resultados encontrados após o estudo de caso. Na quinta seção foram observadas as considerações finais, finalizando o estudo com as referências bibliográficas que fundamentaram a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A estabilidade da moeda após o plano real e a ampliação da oferta do crédito por meio de bancos e outras instituições, possibilitaram o crescimento do número de questões

financeiras com as quais as pessoas precisam lidar no cotidiano. O fato é que a maioria da população não possui a habilidade necessária para trabalhar essa questão, o que mostra que promover a capacitação financeira dos indivíduos, a fim de torná-los aptos a tomar decisões com segurança e com uma postura pró-ativas na gestão das finanças é um dos desafios atuais da sociedade (MUNIZ JÚNIOR, 2013).

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para Miranda (2013), a necessidade de educação financeira aumenta à medida que o setor financeiro se desenvolve, pois o aumento dos serviços e produtos financeiros e da tecnologia faz com que o mercado necessite de consumidores com mais conhecimentos a fim de tomarem decisões mais eficientes. Ainda na opinião de Miranda (2013), a educação financeira pode ser vista como um investimento com ganhos tanto para o consumidor quanto para as entidades que oferecem esses serviços, pois quando o consumidor passa a conhecer bons métodos e práticas de gestão de finanças, o mesmo passa a administrar melhor suas finanças e melhora consideravelmente sua qualidade de vida e suas decisões financeiras.

Na visão de Negri (2010), a educação financeira pode ser definida como um processo educativo pelo qual são aplicados métodos próprios que desenvolvem atividades para auxiliar os consumidores a gerirem suas rendas, a pouparem e a investirem. Dessa maneira, percebe-se que esse tema é de suma necessidade para a sociedade, pois impacta diretamente as decisões de consumo das famílias e no desenvolvimento da economia do país.

A educação financeira pode ser vista então como um conjunto de informações que ajudam as pessoas a lidarem com suas finanças, com a gestão adequada do dinheiro e com despesas e gastos em geral, melhorando a qualidade do consumo de quem a utiliza.

Segundo Burigo (2011) a educação financeira reflete na administração das rendas e o controle do que se ganha com o que se gasta tem grande relevância para o equilíbrio financeiro e crescimento econômico e por isso é necessário que se utilize o planejamento financeiro.

De tal forma, pode-se depreender então que os principais objetivos da educação financeira são ampliar o entendimento dos cidadãos quanto ao consumo, à poupança e ao crédito, para que estas pessoas sejam capazes de optar por escolhas conscientes no que diz respeito ao dinheiro.

É necessário então que se discuta a temática educação financeira e que se conheçam bem os conceitos ligados a essa área, pois a educação financeira pessoal influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias. No Brasil, o tema educação financeira é tratado ainda de forma incipiente, o que faz com que os consumidores tenham um conhecimento bastante limitado sobre os produtos oferecidos pelo mercado financeiro (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Greenspan (2005, p. 65, apud MATTA, 2007, p.60) afirma que:

Educação financeira pode qualificar os consumidores a serem melhores compradores, permitindo-os obter bens e serviços a custos menores. Este processo efetivamente aumenta o poder de compra real do consumidor e provê maiores oportunidades para consumir mais, poupar ou investir. Além do mais, a educação financeira pode auxiliar as pessoas a obter ganhos de conhecimentos necessários para criar orçamentos familiares, iniciar planos de poupança, gerenciamento de débitos e formular decisões estratégicas de investimento de débitos e formular decisões estratégicas de investimento para a sua aposentadoria ou para a educação de seus filhos.

De acordo com o caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (2013), a educação financeira pode trazer vários benefícios, entre os quais, permite o equilíbrio das

finanças pessoais preparando para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, diminuir as chances de os indivíduos caírem em fraudes e preparar o caminho para a realização de sonhos a fim de tornar a vida melhor.

Como visto, as vantagens são inúmeras para aqueles que têm acesso à educação financeira, pois estes obtêm informações essenciais para o gerenciamento de suas finanças e podem realizar um planejamento financeiro adequado às suas necessidades.

2.2 CONTABILIDADE PARA PESSOAS FÍSICAS

Antes de conceituar a contabilidade para pessoas físicas, é necessário que se façam alguns comentários a respeito do termo contabilidade.

De acordo com Costa (2009), a contabilidade é essencial para a evolução e para o sucesso empresarial e está diretamente relacionada com o desempenho da empresa, isto porque a contabilidade serve como um instrumento informacional para que os gestores tomem decisões que maximizem resultados positivos e que minimizem perdas.

Em termos de conceituação, a contabilidade pode ser entendida como uma ciência que estuda, interpreta e registra os elementos que afetam o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas.

Segundo Adriano (2012), a contabilidade é uma ciência enquadrada no ramo das ciências sociais e que tem por objeto o patrimônio das entidades objetivando controlar esse patrimônio a fim de fornecer informações aos seus usuários. Ainda nesse sentido, Ferrari (2011, p. 2), afirma que “o campo de aplicação da contabilidade se estende a todas as entidades que possuam patrimônio, sejam físicas ou jurídicas, de fins lucrativos ou não”.

Marion (2009, p. 28) acredita que “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões.” Ainda conforme Marion (2009), a contabilidade pode ser feita para pessoa física ou para pessoa jurídica e ela é feita para pessoas físicas quando há a necessidade em virtude do volume de negócios, pois quando se faz contabilidade para a pessoa física ou pessoa jurídica, essa pessoa é chamada de entidade contábil.

Portanto, percebe-se que por poder ter sua aplicação no ramo das pessoas físicas e jurídicas, as pessoas físicas podem fazer uso de algumas técnicas contábeis aplicadas às pessoas jurídicas a fim de organizarem suas finanças e obterem resultados positivos no planejamento financeiro. É daí que surge a contabilidade pessoal.

2.3 RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE PESSOAL

A contabilidade dispõe de muitas técnicas que podem ser utilizadas para servirem como uma ferramenta estratégica de gestão financeira dentro da sociedade, sendo utilizada em entidades públicas, privadas e também na gestão das finanças das pessoas físicas.

Na opinião de Parada (2011) a relevância da contabilidade se verifica no próprio dia a dia dos cidadãos, pois todos os trabalhadores ou aposentados ao efetuarem transações simples para saber quanto receberão ao final de um mês, estão fazendo contabilidade.

Freitag et al. (2009, p. 3) afirmam que:

A premissa básica da contabilidade, qual seja, o controle da evolução do patrimônio, pode também ser muito útil no controle do patrimônio pessoal, também denominada como finanças pessoais. Administrar finanças pessoais não difere muito de gerenciar o caixa de uma empresa, mudam apenas a proporção e a complexidade.

Sob o ponto de vista Mordenell (2012) quando se fala em contabilidade logo se pensa no ambiente empresarial, portanto a contabilidade por ser uma ciência que estuda o patrimônio das entidades (empresas, associações, família e indivíduos) pode ajudar as pessoas físicas em suas finanças pessoais e auxiliar na tomada de decisões mais coerentes, pois através das ferramentas contábeis se torna possível calcular a situação econômica, financeira e patrimonial de uma pessoa buscando melhor entender as fontes e as aplicações de recursos.

Para Freitag et al. (2009), os alunos dos cursos superiores de ciências contábeis, acabam esquecendo de priorizar o motivo do surgimento da contabilidade que nada mais é do que o controle de qualquer tipo de patrimônio e acabam por aplicar o conhecimento contábil apenas no âmbito empresarial. Isso demonstra que há realmente a necessidade de se usar os conceitos e técnicas contábeis aplicáveis às pessoas jurídicas às pessoas físicas. Ratificando esse entendimento, Weber [(200-?)] afirma que ao contrário do que se acredita a contabilidade também pode ser empregada por qualquer pessoa interessada em controlar seu patrimônio, abrangendo inclusive as pessoas físicas.

Silva (2007) afirma que a contabilidade pessoal pode ser definida como a organização financeira do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa. Estas informações são usadas para controlar e gerir as finanças pessoais. Essas operações envolvem os registros das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa. A necessidade da contabilidade para pessoas físicas se deve ao fato, de que a mesma visa fornecer informações sobre a situação financeira com base nos fatos ocorridos no patrimônio,

coletando dados e proporcionando a oportunidade da administração da sua própria vida financeira, observando possibilidades de economias extras de recursos, para futuros investimentos.

Na visão de Pires (2005, p. 20, grifo do autor):

Contabilidade pessoal é a organização e controle do patrimônio de pessoas físicas. É o registro de todas as operações financeiras realizadas por uma pessoa física, que serve de informação para o controle e gestão das finanças pessoais. Essas operações envolvem o registro das aquisições de bens e direitos, obrigações contraídas, como todas as transações financeiras e econômicas de uma pessoa. Os bens e direitos são chamados “ativos”, enquanto que as obrigações chamam-se “passivos”.

De tal forma, percebe-se que os conceitos e técnicas contábeis para a administração e controle das finanças de empresas, poderão ser revertidos e utilizados para análise, comparação e tomada de decisões durante toda a vida financeira de uma pessoa física. A contabilidade pode auxiliar as pessoas físicas na organização de sua vida financeira, fazendo com que estas busquem melhores alternativas na utilização de seus recursos e possibilitando também uma análise dos dados permitindo a qualquer pessoa entender e relacionar seus bens e direitos com suas obrigações. Para que se tenha sucesso, o indivíduo deve aprender a conciliar os conhecimentos contábeis e financeiros, para que se possa quantificar, analisar e equilibrar seus ativos, passivos e patrimônio líquido pessoal (OLIVEIRA, 2012).

2.4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUA ADAPTAÇÃO ÀS PESSOAS FÍSICAS

As demonstrações contábeis são relatórios que são elaborados por diversos tipos de entidades. Essas entidades podem ser empresariais, sem fins lucrativos e também governamentais. De acordo com informações do Conselho Regional de Contabilidade de Rondônia [(200-?)], a contabilidade por meio das demonstrações contábeis possibilita aos gestores compreender a estrutura patrimonial das empresas por reunir informações úteis para se administrar as atividades operacionais. Essas demonstrações permitem que as pessoas avaliem a situação das empresas, observando a qualidade da gestão.

As demonstrações contábeis são excelentes ferramentas para visões prospectivas da atividade empresarial, embora por décadas, se não séculos, foi difundida a falsa percepção de que são retratos do passado. Não se pode negar o papel da informação de caráter histórico, mas não é esse o único destino da informação contábil, nem sua informação mais nobre. O principal papel dessas demonstrações no mundo corporativo é informar sobre o futuro esperado à luz do passado realizado. Para uma

informação do mundo das finanças corporativas ser capturada e comunicada pelo modelo contábil que a ciência e o mundo desenvolvido propõem, deve ser relevante, confiável, ter fidelidade representacional e ter valor preditivo, e esta última condição depende da essência sobre a forma. (CARVALHO, 2010 apud GONZALES 2013, p. 34)

De acordo com Madeira e Ramos (2012) não só os administradores utilizam os relatórios que a contabilidade fornece. Outras pessoas como órgãos e empresas também utilizam essas ferramentas. Ainda de acordo com o autor, os bancos e financeiras utilizam esses demonstrativos para que seja concedido crédito às empresas a fim de medir a capacidade de pagamento destas; os donos de empresas que não participam da administração dos negócios utilizam-se dos demonstrativos a fim de saber se a empresa gera lucros; e o governo utiliza essas ferramentas a fim de verificar se há a necessidade de reduzir ou aumentar tributos. Portanto, percebe-se que a contabilidade é um instrumento necessário para todas as entidades e também para as pessoas físicas, ajudando-as no processo de tomada de decisões.

Pires (2005) acredita que mesmo que não seja obrigada por lei, a elaboração de demonstrações contábeis utilizadas no gerenciamento das finanças pessoais é extremamente eficiente. Os demonstrativos contábeis ainda devem ser confeccionados de forma clara, pois os relatórios contábeis demonstram em valores monetários a relação do patrimônio bruto da pessoa física (imóveis, veículos, aplicações financeiras, saldos bancários, dívidas e obrigações contraídas no patrimônio pessoal) e a situação líquida, ou seja, o resultado da diferença entre os bens e direitos e as obrigações.

3 METODOLOGIA

Na visão de Gil (2010), a pesquisa pode ser definida como um procedimento que objetiva encontrar soluções para problemas que são propostos.

Para a finalidade desta pesquisa optou-se por aplicá-la junto a duas instituições de ensino superior que oferecem o curso de ciências contábeis na cidade de Mossoró-RN. As instituições de Ensino foram as seguintes: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e Universidade Potiguar – UNP. A primeira instituição de ensino tem caráter público e a segunda tem caráter privado e ambas oferecem em sua matriz curricular disciplinas relacionadas à área de finanças. A área da pesquisa esteve limitada ao município de Mossoró-RN. Procurou-se detectar se o conhecimento dos discentes das duas instituições de ensino sobre contabilidade contribui para o equilíbrio das suas finanças pessoais, bem como demonstrar a relevância da educação financeira e enumerar iniciativas existentes no Brasil sobre finanças pessoais.

Na visão de Raupp e Beuren (2008), a pesquisa pode ser percebida sob três aspectos: Quanto aos objetivos, em relação aos procedimentos e também em relação à abordagem do problema.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa configurou-se como descritiva. Na visão de Gil (2010) as pesquisas descritivas objetivam descrever as características de determinada população e podem ser elaboradas com a finalidade de identificar eventuais relações entre variáveis e que normalmente são em grande número.

Quanto aos procedimentos, o estudo fundamentou-se na pesquisa bibliográfica. Para Gil (2010), a pesquisa bibliográfica tem sua elaboração baseada em material que já foi publicado e que normalmente inclui livros, revistas, jornais teses, material impresso e anais de eventos científicos. No que diz respeito ao levantamento de dados, buscou-se interrogar o grupo de pessoas ao qual a pesquisa pretendeu analisar. De tal forma e com base no estudo de caso foi possível analisar o problema e os principais fatores que o influenciam.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa foi realizada de modo qualitativo, pois conforme Michel (2009), na pesquisa qualitativa, a verdade não é comprovada com números ou estatísticas, mas a partir de análise feita de maneira detalhada.

A forma de amostragem utilizada neste trabalho foi a não probabilística. O universo de pesquisa foi de 308 alunos matriculados nos turnos matutino e noturno na UERN nos seguintes períodos: 1^a, 2^a, 3^a, 4^a, 5^a, 6^a, 7^a, 8^a, 9^a e 10^a e 449 alunos matriculados no turno noturno na UNP incluindo as séries: 1^a, 2^a, 3^a, 4^a, 5^a e 7^a que foram as turmas ofertadas no semestre 2014.1. A amostra correspondeu a 192 alunos, sendo 90 da UERN e 102 da UNP selecionados de forma aleatória e por conveniência da pesquisadora.

Em relação aos dados colhidos, foi utilizado um questionário estruturado com 7 perguntas fechadas. O tempo para análise correspondeu ao período de outubro de 2013 a julho de 2014.

Os dados foram tratados de maneira que houve a compilação entre o referencial teórico escrito e as respostas obtidas com o questionário aplicado aos 192 discentes dos cursos de graduação em ciências contábeis da UERN e da UNP. Também foi utilizado o excel e a matemática básica para ajudar na análise de conteúdo. De tal forma, puderam-se visualizar os resultados da pesquisa e o problema proposto de forma mais contundente e objetiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com discentes do curso de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e também com discentes de ciências contábeis da Universidade Potiguar (UNP) na cidade de Mossoró-RN. A primeira instituição de ensino é pública e tem caráter estadual e a segunda tem caráter privado.

Atualmente, o Departamento de Ciências Contábeis da UERN conta com um total de 308 alunos com matrículas ativas nos turnos matutino e noturno, incluindo turmas de primeiro ao décimo período no semestre 2014.1. Já a UNP conta com um total de 449 alunos matriculados, incluindo turmas de primeira, segunda, terceira, quarta, quinta e sétima séries que são as turmas ofertadas no semestre 2014.1.

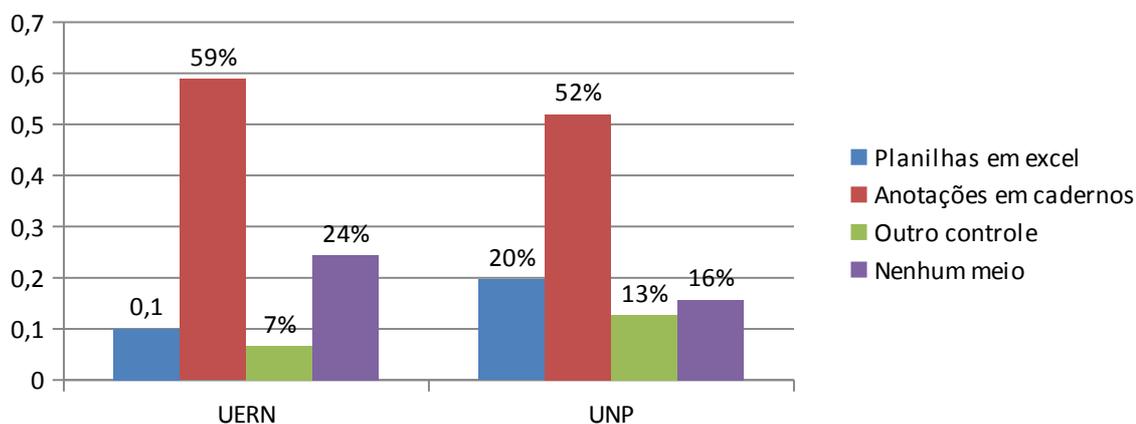
Entretanto, o público pesquisado correspondeu a 90 discentes que cursam diferentes séries na UERN e 102 discentes que também cursam diferentes séries na UNP.

4.1 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O enfoque do estudo buscou caracterizar a pesquisa e responder ao problema proposto abordando temas como: planejamento financeiro pessoal, endividamento, relevância da

contabilidade para a educação financeira, uso de demonstrativos contábeis por pessoas físicas e relevância dos conhecimentos contábeis no gerenciamento das finanças pessoais. Tais resultados são possíveis de serem evidenciados nos gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Mecanismos para elaboração do planejamento financeiro pessoal



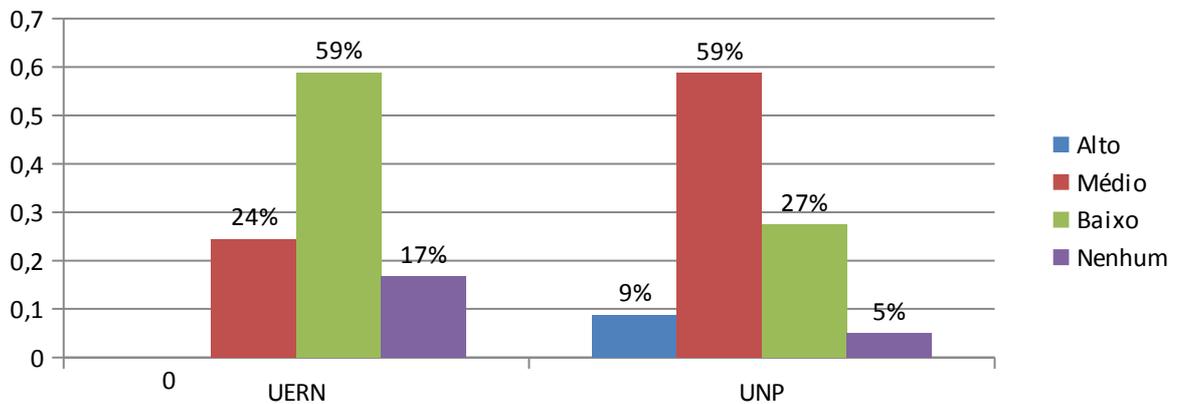
Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Questionou-se sobre a utilização de mecanismos para a elaboração do planejamento financeiro pessoal. Com base no gráfico acima, pode-se perceber que 58,89% dos discentes da UERN fazem anotações em cadernos para registrar suas finanças e 51,96% dos discentes da UNP utilizam esse mesmo mecanismo. Já 10% dos discentes da UERN e 19,60% dos discentes da UNP utilizam planilhas no Excel; 6,67% dos respondentes da UERN e 12,75% dos respondentes da UNP utilizam outro meio de controle e 24,44% dos respondentes da UERN e 15,69% da UNP não usam nenhum dos mecanismos citados.

Na concepção de Lucena (2013), o planejamento financeiro é a primeira etapa que precisa ser executada quando se almeja a independência financeira e, conseqüentemente, o aumento e a conservação do patrimônio. É uma maneira de tomar decisões antecipadamente reduzindo os riscos de imprevistos e incertezas causarem desequilíbrios nas finanças e impossibilitarem o alcance de metas e de sonhos. Prete (2013) defende que o método do planejamento financeiro pessoal pode estar voltado para o curto, médio ou longo prazo e objetiva trazer uma vida financeira tranquila.

Os dados acima mostram que tanto na UERN como na UNP, um percentual significativo de jovens não utilizam nenhum método para elaboração do planejamento financeiro pessoal. Assim, ao observar os dados do gráfico e confrontá-los com o referencial teórico, percebe-se que o percentual dos demais discentes que utilizam algum meio para controlar as finanças na UERN não apresenta grandes diferenças em relação aos discentes da UNP. No entanto, vê-se claramente que o mecanismo mais usado é a anotação em cadernos em ambas as instituições de ensino.

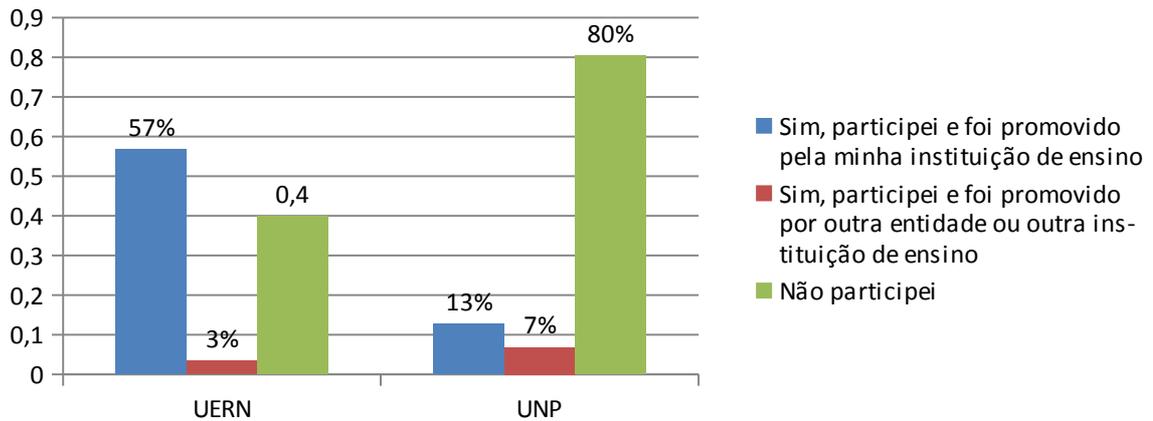
Gráfico 2 – Grau de Endividamento



Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

O tema endividamento também foi abordado. Dos alunos entrevistados na UERN, 58,89% e 16,67% respectivamente afirmaram que possuem um baixo grau de endividamento ou nenhum endividamento e 24,44% declararam estar com um médio grau de endividamento. Nenhum aluno desta instituição declarou estar com um alto grau de endividamento. Já na UNP a soma dos percentuais de discentes que possuem baixo ou nenhum endividamento é 32,36% e a soma dos que afirmam possuir médio ou alto grau de endividamento é 67,64%. Na UERN, esse resultado pode ser reflexo dos 75,56% de alunos que utilizam planilhas em excel, anotações em caderno ou outro controle para elaboração do planejamento financeiro pessoal e também da participação em eventos na área de finanças pessoais promovidos pela própria instituição de ensino, pois cerca de 56,67% dos discentes afirmaram ter participado desses eventos, diferentemente dos acadêmicos da UNP onde aproximadamente 80% dos discentes confessaram que nunca participaram de eventos promovidos por sua instituição de ensino ou por outras entidades na área de finanças, conforme dados da questão 3 que trata sobre a participação dos discentes em eventos na área de finanças pessoais.

Gráfico 3 – Participação em Eventos promovidos por instituições de ensino ou outras entidades

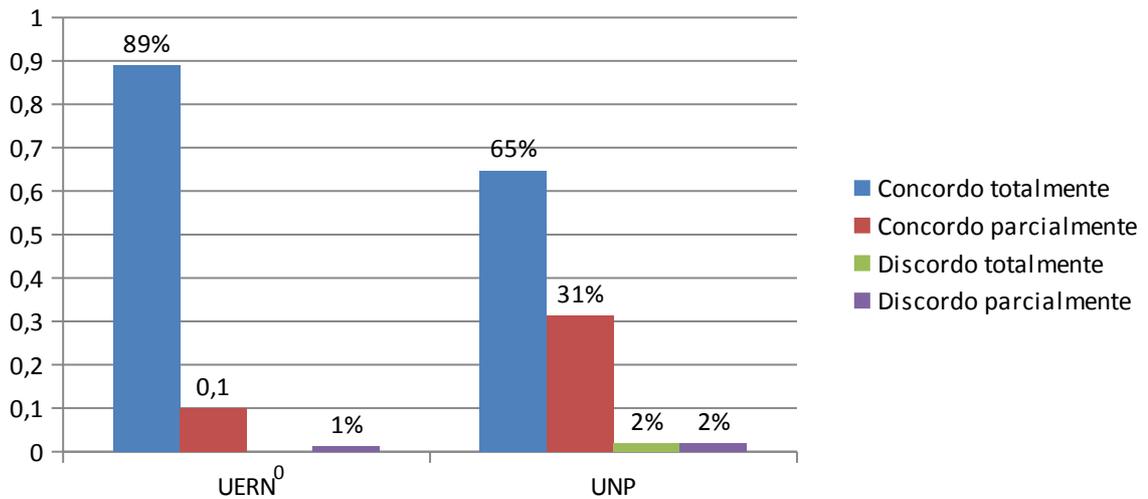


Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Questionados sobre a participação em eventos na área de finanças promovidos por instituições de ensino ou outras entidades, 56,67% dos respondentes da UERN e 12,75% dos respondentes da UNP afirmam ter participado de eventos que foram promovidos pelas próprias instituições de ensino. Cerca de 3% dos discentes da UERN e 6,86% dos discentes da UNP afirmam ter participado de eventos promovidos por outras entidades ou outras instituições de ensino e 40% dos respondentes da UERN e 80,39% dos respondentes da UNP disseram não ter participado de nenhum evento nessa área.

Conforme Aquino (2013), alguns especialistas defendem que a educação financeira seja trabalhada através das diversas disciplinas existentes no currículo das escolas. Na concepção de Miranda (2013) o atraso no desenvolvimento de programas e ações para educar a população juntamente com a globalização e os avanços tecnológicos, impõe que a população tenha um melhor nível de conhecimento para se conseguir tomar decisões mais eficientes a fim de atingir metas e objetivos. Portanto, mostra-se necessário que haja a existência de iniciativas na área financeira para que todos os membros que compõem a sociedade possam participar e aumentar a capacidade de gerir suas finanças com eficácia

Gráfico 4 – Contabilidade como um instrumento de controle e registro do patrimônio



Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Interrogados sobre a relevância da contabilidade para a educação financeira como um instrumento de controle e registro do patrimônio pessoal, o gráfico acima mostra que 88,89% dos estudantes do curso de ciências contábeis da UERN e 64,71% dos estudantes do curso de ciências contábeis da UNP concordam totalmente que a contabilidade é relevante para a educação financeira como um instrumento de controle e registro do patrimônio das pessoas físicas. Um percentual de 10% de discentes da UERN e de 31,37% de discentes da UNP concordam parcialmente com o questionamento e, apenas 1,11% dos estudantes da UERN e 1,96% dos estudantes da UNP discordaram parcialmente do questionamento. Apenas 1,96% dos discentes da UNP discordaram totalmente que a contabilidade é relevante para a educação financeira como um instrumento de controle e registro do patrimônio das pessoas físicas.

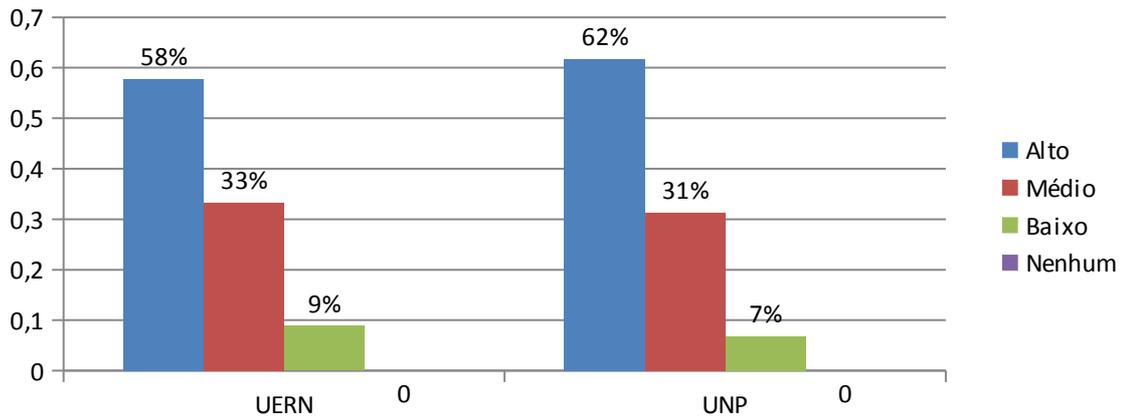
Segundo Adriano (2012), a contabilidade é uma ciência enquadrada no ramo das ciências sociais e que tem por objeto o patrimônio das entidades objetivando controlar esse patrimônio a fim de fornecer informações aos seus usuários. Na visão de Marion (2009), a contabilidade pode ser feita para pessoas físicas ou jurídicas quando há a necessidade em virtude do volume de negócios.

Ratificando o entendimento de Marion (2009), Martins e Gaio (2013) afirmam que as pessoas físicas, assim como as pessoas jurídicas também possuem patrimônio, rendimentos e contas a pagar. Portanto, percebe-se que há a necessidade de se controlar o patrimônio das pessoas físicas tanto quanto se controla o das pessoas jurídicas.

Para Silva (2007) a relevância da contabilidade para pessoas físicas se deve ao fato, de que a mesma visa fornecer informações sobre a situação financeira com base nos fatos ocorridos no patrimônio, coletando dados e proporcionando a oportunidade da administração da sua própria vida financeira, observando possibilidades de economias extras de recursos, para futuros investimentos.

Portanto, percebe-se que tanto os discentes da UERN quanto os discentes da UNP consideram a contabilidade relevante para a educação financeira, bem como a observam como um instrumento de controle e registro do patrimônio.

Gráfico 5 – Uso das demonstrações contábeis na gestão das finanças pessoais

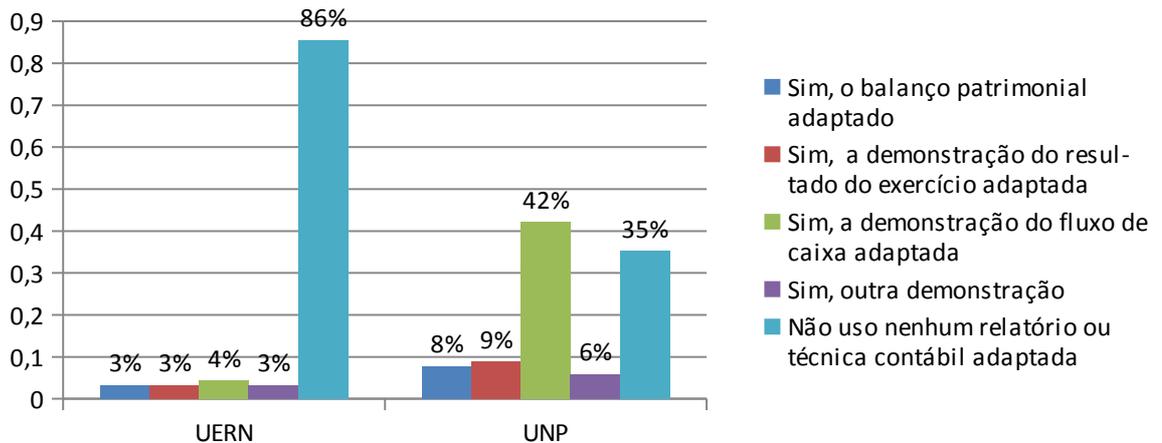


Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Questionados sobre em que medida o uso das demonstrações contábeis pode auxiliar na gestão das finanças pessoais, mais da metade dos respondentes da UERN e da UNP, aproximadamente 57,78% e 61,76%, respectivamente, acreditam que o uso das demonstrações contábeis contribui em nível alto para auxiliar na gestão das finanças pessoais.

Aproximadamente 33,33% dos respondentes da UERN e 31,37% dos respondentes da UNP, acreditam que o uso dos demonstrativos contábeis contribui em nível médio para a gestão das finanças pessoais. Esse nível médio pode ser explicado pela utilização das demonstrações contábeis apenas para o controle do patrimônio das pessoas jurídicas, conforme entendimento de Freitag et al. (2009) quando afirmam que os alunos dos cursos superiores de ciências contábeis acabam deixando de lado a essência do nascimento da contabilidade que é o controle de qualquer tipo de patrimônio e acabam por aplicar os conhecimentos contábeis vistos na instituições de ensino apenas no campo empresarial.

Gráfico 6 – Uso de técnica ou relatório contábil adaptado para controlar o patrimônio pessoal

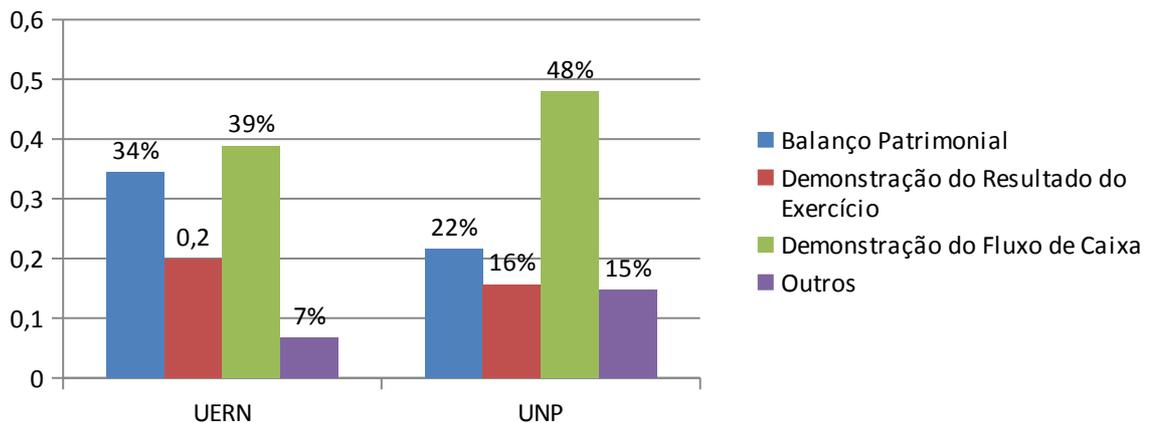


Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Verificou-se que somente 14% (aproximadamente) dos respondentes da UERN utilizam as demonstrações contábeis adaptadas para tentar fazer o controle do patrimônio pessoal, o que significa que a maioria 86% (aproximadamente) não faz uso desses demonstrativos, mas desse percentual alguns utilizam outros tipos de controle, como cadernos de anotações e planilhas e outros não usam nenhum tipo de mecanismo. Percebe-se que tal resultado contradiz as afirmações dos discentes da UERN na questão anterior, pois os mesmos consideram as demonstrações contábeis relevantes. No entanto, na UNP um percentual significativo de discentes (42,15%) afirmou que faz uso da demonstração de fluxo de caixa e outros 17% (aproximadamente) afirmaram que usam o balanço patrimonial e a demonstração do Resultado do exercício de maneira adaptada.

No sentido da afirmação anterior, Pires (2005) acredita que mesmo que não seja obrigada por lei, a elaboração de demonstrações contábeis utilizadas no gerenciamento das finanças pessoais é extremamente eficiente. Ainda de acordo com o autor, essas demonstrações devem ser confeccionadas de forma clara, pois os relatórios contábeis demonstram em valores monetários a relação do patrimônio da pessoa física.

Gráfico 7 – Relatório contábil mais indicado para o controle das finanças pessoais



Fonte: Dados da Pesquisa (2014)

Quando questionados em relação a qual seria o relatório contábil mais indicado para o controle das finanças pessoais, observou-se que tanto na UERN como na UNP, a demonstração do fluxo de caixa foi a demonstração mais escolhida entre os discentes das duas instituições de ensino, com um percentual de 38,89% de discentes na UERN e 48,03% na UNP. Após a escolha dessa demonstração, apareceu o balanço patrimonial com 34,44% na UERN e 21,57% na UNP. Em seguida surgiu a demonstração do resultado do exercício com 20% de escolha na UERN e com 15,69% na UNP.

A demonstração do fluxo de caixa é um relatório contábil sintetizado onde são apresentados os fatos ocorridos em determinado período que relacionam as entradas e as saídas de dinheiro do caixa e através dessa demonstração é possível avaliar as disponibilidades financeiras e tomar decisões (RIBEIRO, 2010).

Pires (2005) afirma que a demonstração do fluxo de caixa é importante para que haja uma gestão adequada do patrimônio pessoal, pois é nessa demonstração onde são apresentados todos os recebimentos e pagamentos efetuados em um determinado período de tempo. Ratificando esse entendimento, Lucena (2013) afirma que além de evidenciar entradas e saídas de dinheiro, a demonstração do fluxo de caixa ajuda a evitar a escassez de recursos, permitindo que ações preventivas sejam realizadas.

Freitag et al. (2009) evidencia que o fluxo de caixa é semelhante ao modelo usado nos cadernos de anotações onde as pessoas costumam anotar seus gastos diários. Portanto, depreende-se então que o considerável percentual de discentes da UERN e da UNP que escolheram essa opção pode ser explicado pela semelhança existente entre a demonstração do fluxo de caixa e os cadernos de anotações comuns usados por pessoas físicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar qual é a percepção que os discentes de ciências contábeis da UERN e da UNP têm sobre o uso da contabilidade na gestão das finanças pessoais.

Considerando os dados obtidos por meio da aplicação de um questionário composto por 7 questões aos discentes das duas instituições de ensino, pôde-se perceber que os discentes da UERN consideram a contabilidade mais relevante para a educação financeira do que os discentes da UNP. No entanto, 61,76% dos discentes da UNP acreditam que o uso das demonstrações contábeis contribui significativamente para uma melhor gestão das finanças

pessoais e apenas 57,78% dos discentes da UERN afirmam o mesmo e esse fato mostra certa contradição com relação à afirmação anterior. Foi constatado também que os acadêmicos da UNP utilizam mais técnicas e relatórios contábeis adaptados para o controle do patrimônio pessoal do que os da UERN. De tal modo, depreende-se que na UERN os discentes percebem mais a relevância da contabilidade como um meio eficiente no controle e registro do patrimônio pessoal do que na UNP, porém os discentes da UNP consideram o uso das demonstrações contábeis mais relevante do que na UERN e utilizam mais as demonstrações contábeis adaptadas para o controle do patrimônio pessoal.

Com relação ao grau de endividamento é possível perceber portanto deste estudo que na UERN, 75,56% dos respondentes considera o seu grau de endividamento baixo ou inexistente e esse resultado pode ser reflexo do uso de mecanismos como, por exemplo, planilhas em excel e anotações em cadernos e pela participação em eventos promovidos pela própria instituição de ensino. No que diz respeito à UNP, percebeu-se que 67,64% dos discentes declararam possuir alto ou médio grau de endividamento, fato este que pode ser explicado pela não participação em eventos promovidos pela própria instituição de ensino na área de finanças, já que um percentual significativo desses discentes afirmou usar mecanismos para elaborar o planejamento financeiro. Dessa forma, conclui-se que o grau de endividamento dos discentes da UNP é maior do que o dos acadêmicos da UERN.

Por meio do referencial teórico foi possível alcançar os objetivos específicos de demonstrar a educação financeira como uma ferramenta que auxilia no controle do endividamento e da inadimplência. Percebeu-se ainda que os discentes da UERN participam mais de eventos na área de finanças pessoais do que os discentes da UNP. Quanto ao objetivo da averiguação da contabilidade para uso no planejamento financeiro pessoal e das técnicas contábeis adaptadas para a gestão das finanças verificou-se com a análise dos dados que os discentes da UNP consideram o uso das demonstrações contábeis mais relevantes do que os da UERN e utilizam mais as demonstrações contábeis adaptadas para o controle do patrimônio pessoal.

No que diz respeito às limitações, pode-se afirmar que devido à inexistência de materiais voltados à aplicabilidade da contabilidade para pessoas físicas, foi necessário fazer adaptações da contabilidade tradicional voltada para pessoas jurídicas. Outra limitação foi em relação ao número de discentes pesquisados, pois fatores como indisponibilidade em responder aos questionários dificultaram a pesquisa.

Como sugestão para trabalhos futuros, propõe-se realizar uma pesquisa com um número maior de discentes e de instituições de ensino utilizando uma amostra probabilística na mesma vertente da pesquisa realizada, bem como direcionar os questionamentos aos professores do curso de ciências contábeis. Sugere-se também que as próprias instituições de ensino procurem incentivar os discentes no uso das técnicas contábeis também para uso pessoal e que sejam elaborados trabalhos específicos para se analisar possíveis causas do endividamento de jovens universitários.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, S. **Contabilidade geral 3D**. São Paulo: Método, 2012.

AQUINO, Y. **Proposta em tramitação na câmara inclui educação financeira no currículo escolar**. 19 maio 2013. Disponível em:

[HTTP://educacao.uol.com.br/noticias/2013/05/19/proposta-em-tramitacao-na-camara-inclui-educacao-financeira-no-curriculo-escolar.htm?>](http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/05/19/proposta-em-tramitacao-na-camara-inclui-educacao-financeira-no-curriculo-escolar.htm?>). Acesso em: 04 mar. 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira. – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=caderno+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Financeira+do+Banco+Central+do+Brasil+\(2013\)&oq=caderno+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Financeira+do+Banco+Central+do+Brasil+\(2013\)&aqs=chrome..69i57.756j0j8&sourceid=chrome&es_sm=122&ie=UTF-8](https://www.google.com.br/search?q=caderno+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Financeira+do+Banco+Central+do+Brasil+(2013)&oq=caderno+de+Educa%C3%A7%C3%A3o+Financeira+do+Banco+Central+do+Brasil+(2013)&aqs=chrome..69i57.756j0j8&sourceid=chrome&es_sm=122&ie=UTF-8)>. Acesso em: 04 mar. 2014.

BURIGO, E. C. R. **Análise do comportamento de funcionários de uma cooperativa de crédito em relação as suas finanças pessoais**. 2011. 40 f. Monografia (Curso de Pós-Graduação Especialização em MBA em Gerência Financeira) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1033/ERICA%20Camilo%20Raldi%20BURIGO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE RONDÔNIA. **Demonstrações contábeis – Legislação e Benefícios**. [(200-?)]. Disponível em:<<http://www.crcro.org.br/crcmx/principal2.aspx?id=172>> . Acesso em: 21 mar.2014.

COSTA, F. **Análise financeira de uma empresa através da demonstração do fluxo de caixa: Um estudo de caso**. Florianópolis- SC. 2009. 55 f. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291282>> Acesso em: 17 abr. 2014.

DSOP. **Endividamento prejudica carreira de profissionais mais jovens**. [(20-?)]. Disponível em: <http://www.dsop.com.br/pessoal/noticias/1188-endividamento-prejudica-carreira-de-profissionais-mais-jovens>. Acesso em: 16 fev. 2014.

FERRARI, E. L. **Contabilidade Geral**. 11 ed. atualizada pelas Leis nº 11.638/2007 e 11.941 / 2009 e pelas Normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). RIO DE JANEIRO: Impetus, 2011.

FREITAG, V. C. et al. A contabilidade para Controle das Finanças Pessoais: a visão do acadêmico. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 12, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**...São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <http://www.ead.usp.br/semead/12semead/resultado/na_resumo.asp?cod_trabalho=669>. Acesso em: 03 abr. 2014

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZALES, A. **Alterações no patrimônio líquido a partir de 2010 e a percepção dos docentes de contabilidade**. 2013. 188f. (Tese de Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-25092013-081152/pt-br.php>> Acesso em: 17 de abr. 2014.

LUCENA, A. L. C. P. **Contabilidade Pessoal: um estudo da predisposição ao endividamento de servidores e empregados de uma autarquia em Mossoró-RN**. 2013. 72f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2013.

MADEIRA, R.; RAMOS, W. **A importância da contabilidade para a empresa**. 01 de out. 2012. Disponível em: <www.administradores.com.br/artigos/negocios/a-importancia-da-contabilidade-para-a-empresa/66328>. Acesso em: 01 maio 2014.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, H. S. M.; GAIO, L. E. **Contabilidade aplicada às finanças pessoais**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 1, 2013, São Paulo/SP. Disponível em: < www.admpg.com.br/2013/down.php?id=17&q=1>. Acesso em: 20 jun. 2014.

MATTA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o programa de educação financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5293/1/2007%20Rodrigo%20Oct%C3%A1vio%20Beton%20Matta.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2014.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica aplicada em ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, M. O. R. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub**. 2013. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: < <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

MODERNELL, A. **Como a contabilidade pode ajudar o meu bolso?**. 02 abr. 2012. Disponível em: < <http://financaspessoais.blog.br/financas-pessoais/artigos/alvaro-modernell/2012/04/02/como-a-contabilidade-pode-ajudar-o-meu-bolso/>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

MONTEIRO, L. Jovens são os mais endividados. **O Popular**, Goiânia, 12 jun. 2013. Disponível em: <http://www.opopular.com.br/editorias/economia/jovens-s%C3%A3o-os-mais-endividados-1.339358>>. Acesso em: 16 de fev. 2014.

MUNIZ JÚNIOR, I. Finanças no ensino médio: atividades na perspectiva da educação econômico-financeira. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11, 2013, Curitiba. **Anais eletrônicos...Paraná**, 2013. Disponível em: http://sbem.esquiro.ghost.net/anais/XIENEM/pdf/3486_1905_ID.pdf. Acesso em: 15 fev. 2014.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da rede pública: Uma proposta inovadora**. 73 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: < http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ana-Lucia-Lemes-Negri.pdf> Acesso em: 15 fev. 2014.

OLIVEIRA, J. P. S. F. **Contabilidade para pessoa física**. 24 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/14927/contabilidade-para-pessoa-fisica>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

PARADA, A. **Introdução à contabilidade**. 15 abr. 2011. Disponível em: www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilidade00Acesso em: 04 mar. 2014.

PIRES, E. M. **MANUAL DE FINANÇAS PESSOAIS: Contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais**.

2005. 79 f. Monografia. Graduação em Ciências Contábeis - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: < <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294292>> Acesso em: 12 abr. 2014.

PRETE, M. D. **Como anda sua conscientização de educação financeira pessoal?**. 14 Jun. 2013. Disponível em: < http://www.unicastelo.br/site/artigos/?id_noticia=2753&categoria=52>. Acesso em: 04 mar. 2014.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Geral Fácil**. 7. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, V. 41, N. 6, P. 1133-1137, nov./dez 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003476122007000600006&script=sci_arttext> Acesso em: 16 fev. 2014.

SILVA, M. L. **Contabilidade Pessoal**: uma proposta para a contabilização do patrimônio das pessoas físicas. 2007. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: < <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292629>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

WEBER, D. F. **Contabilidade e as pessoas físicas**. [(200-?)]. Disponível em: < <http://rekadu.com.br/?p=914>> Acesso em: 15 jun. 2014.